

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

07 DE ABRIL  
DE 1892

# Estado do Parahyba

## ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na máquina "MARINONI"  
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.  
OFFICINAS  
37 RUA MACHEL PINHEIRO 37  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1892.  
ESCRITÓRIO E REDAÇÃO:  
124 — RUA BARÃO DA PASSAGEM — 124.

ASSIGNATURA  
CAPITAL  
MEZ . . . . . 18000  
NÚMERO AVULSO . . . . . 100  
PAGAMENTO ADIANTADO.

Interior e Estados  
ANNO . . . . . 148000  
SEMESTRE . . . . . 88000

N.º 502

### TELEGRAMMAS

#### SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 6

Reina desconfiança geral e indignação contra o governo.

As forças estão continuadamente de promptidão; nos aviões têm-se conservado de fogos acenos e os holófotos alumiam a Bahia e projectam os seus fechos sobre a cidade.

Foi entregue ao marechal Floriano Peixoto um manifesto político assinado por treze generais de mar e terra censurando o governo por causa da intervenção da força federal nos Estados em negócios alheios aos interesses da nação e da classe. Encerra também o manifesto positivas reclamações para que se proceda já a eleição presidencial.

O Governador do Estado de São Paulo recebeu a consiperação alínea pessoal duvidoso e acoitado em palácio para defendê-lo. Despoticamente obriga os empregados públicos a pernoitar em palácio, e manda vigiar e seguir os desafectos políticos por polícias secretos.

Continuam presos o Dr. Rodolfo Miranda e outros.

O ministro da fazenda nomeou uma comissão para aconselhá-lo (P) sobre o que deve fazer em relação aos auxílios reclamados pelas empresas industriais em dificuldades financeiras. São membros da referida comissão o conselheiro Paulino José Soares de Souza, como relator, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, Visconde de Guahy, Drs. Honório Ribeiro, Rodrigues e Didimo Filho.

Taxa cambial 11 1/2 e 11 3/8

RECIFE, 6

O Dr. José Mariano fez uma excursão à cidade da Escada. Foi grandemente vitorioso pelo povo, e saudado como o chefe do partido democrata. Em Frecheiras teve também importante manifestação; 500 cavaleiros qualificados esperavam-no na estação.

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, membro da junta governativa, deixou o governo, por não querer se conformar com as implicações do marechal Floriano quanto ao governador estranho e desconhecido que quer impor a Pernambuco.

Amanhã publicará um manifesto increpando o marechal Floriano pela intervenção ilegal e escandalosa nos negócios do Estado.

Ha grande fraqueza no governo da junta e o marechal Ourique Jacques conserva-se retratado.

Taxa cambial 11 1/2, descendo a 11 3/8.

### MANIFESTO AOS MEUS CONCIDADÃOS

Pretendia perante o congresso do Estado dar conta das ocorrências políticas que tem anarquizado o país e particularmente perturbado a marcha dos negócios públicos, cuja administração me fora confiada; mas, cagido pelas circunstâncias a não reassumir agora o exercício de meu cargo, dirijo-me, pela imprensa, aos meus concidadãos externando com um ligeiro histórico dos factos as raízes do meu proceder.

A 15 de Novembro de 1889, o marechal Manoel Deodoro da Fonseca, vindo ao encontro das aspirações nacionais erguiu-se do leito em que jazia, quasi moribundo, e proclamava a república dos Estados Unidos do Brasil.

Chefe do governo provisório, o bravo soldado empinhou-se desde logo em dotar o país com as leis mais liberais, com as reformas mais salutares, tudo enviando em bem da ordem e do progresso.

Convocou o congresso nacional, que votou uma constituição liberal, e eleito chefe do poder executivo, presidiu a constituição e organização dos Estados.

Em breve, porém, ambigüezes e despeitos mal contidos, o desvirtuamente o a má compreensão dos deveres civicos fomparam, no seio da representação nacional, violenta e sistemática oposição ao presidente da repub-

blica, criando insuperáveis embarracos à sua administração, tornando impossível a sua permanência no poder ao lado do congresso, provocando como solução o conflito o adiutorial de 3 de Novembro, filiado a inspirações as mais patrióticas de quem tinha a principal responsabilidade das nossas instâncias.

O golpe do Estado, que o congresso nacional ultimamente se encarregou de explicar, senão de absolver, aplaudindo elle próprio os esforços que creava à mancha do poder executivo e alienando inconstitucionalmente as suas mais importantes atribuições nas mãos do vice-presidente da república, ofereceu ensejo ao movimento revolucionário de 23 de Novembro, ante o qual o marechal Deodoro, cercado dos melhores elementos de vitória, mas inabalavelmente resolvido a evitar effusão de sangue brasileiro, passou o exercício do cargo ao seu substituto legal.

Este, o marechal Floriano Peixoto, que em documento público e solene traçou-se como programado o máximo respeito à inviolabilidade da lei, iniciou o seu governo ferido de morte a federação, promovendo com as forças federais a deposição dos governadores dos Estados; e para levá-lo a cabo a força de desorganização e anarquia, não hesitou em configurar o paiz, bombardeando cidades, metralhando e fuzilando o povo inerte em toda parte onde a idéia autonomista diligenciou opção material resistência à ação absorvente e destruidora do centro.

Os chefes das administrações locais, depostos sob o pretexto futil e contraprodutivo de deadline ao golpe do Estado foram substituídos por militares que, como o vice-presidente, obriga os empregados públicos a pernoitar em palácio, e manda vigiar e seguir os desafectos políticos por polícias secretos.

Continuam presos o Dr. Rodolfo Miranda e outros.

O ministro da fazenda nomeou uma comissão para aconselhá-lo (P) sobre o que deve fazer em relação aos auxílios reclamados pelas empresas industriais em dificuldades financeiras. São membros da referida comissão o conselheiro Paulino José Soares de Souza, como relator, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, Visconde de Guahy, Drs. Honório Ribeiro, Rodrigues e Didimo Filho.

Antes de narrar o quanto tiver passado, direi algumas palavras sobre a situação em que se achava o Estado.

Instituído o novo regime político, foi logo depois nomeado governador, assumindo o exercício do cargo a 6 de Dezembro de 1889.

A 25 de Junho de 1891 vi essa escolha confirmada por votação unânime do congresso Parahybano. — Com quanto jamais ambicionasse tal posição, entendi que não devia fugir do posto de sacrifício, que me havia sido indicado pelo Fundador da República e que me impunha a vontade popular, manifestada de modo tão solenne pelos seus legítimos representantes.

O congresso votou uma constituição, que pôde ser aprovada entre as maiores liberdades.

O que foi o meu governo nas suas fases — dictatorial e constitucional — podem dizer os que tomaram a iniciativa com patriotismo, sem odios e sem paixões, os negócios públicos desta terra.

Falo na fase dictatorial como uma simples referência porque durante o período vivemos no Estado os prágidos e garantidos, tão livres, gozando não só de justiça como máxima tolerância; que se poderia dizer, sob legislação por exceção liberal, estritamente observada, e se tal correu apurado o período de meu governo, não preciso dizer o que foi a fase constitucional.

Em ambas observei maior economia dos dinheiros públicos, esforçando-me por saldar pontualmente os nossos compromissos, pautei todos os meus actos pela mais absoluta probidade e justiça; empenei toda a minha actividade em alcançar para o Estado maior somma de melhorias; evitei as rencidezes; procurei modificar o mais possível o choque dos interesses partidários, utilizei-me sumamente em bem do Estado todos os recursos que me inspirava o patriotismo, lutando com as irregularidades das estâncias que nos tem depauperado e com a falta de transporte fácil para os nossos produtos, que, em sua maior parte, se escrivam para os Estados vizinhos sem deixar-nos o tributo.

Não cessei de insistir sempre pelos melhoramentos que reputo mais urgentes, tais como o prolongamento

da nossa única estrada de ferro, a tronche d'Eu, para o centro do Estado, tendo como pontos terminais a villa da Princesa e a cidade de Cajazeiras, acoloniamento, os serviços necessários à maior capacidade da barra do Cabedelo e a desobstrução do rio Parahyba d'aquele porto d'esta capital, a ligação das estradas de ferro de Pernambuco e Rio Grande do Norte pelo tracado mais conveniente e estabelecimento de linhas telegráficas para o nosso alto sertão. E todas os nossos representantes no congresso Federal deram inequivocáveis e invidisíveis provas de seu patriotismo, empenhando-se perante as camaras e o governo para a consecução de verbas, que obtiveram, e ultimamente esforçavam-se pela realização desses serviços.

O Parahyba muito lhes deve.

Decretadas a reforma judiciária, a organização da magistratura, leis sobre a melhor arrecadação e fiscalização das rendas, ocupava-me a execução de outras medidas

de que fico incumbido pelo poder legislativo estadual, a guardava d'este, em sua próxima reunião, providências

a ultimar a nossa organização, quando, neste período difícil de nossa vida política, vimos esta capital,

na madrugada de 27 de Dezembro, anno proximo passado, invadida por grupos de indivíduos, sem significação

política e social, que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

o golpe, e que, tentando a minha deposição, acelerava

mortal Caneca, pagaram com a vida a ousadia d'aquele tentamen immaturo.

A 7 de abril o povo do Rio de Janeiro confraternizando com a tropa impôs a retirada a Pedro Iº que desprendeu por todos os cortezões, como o foi cinquenta e oito annos mais tarde seu filho, viu-se forçado a embarcar, abdicando a coroa, confiando a tutela do imperador menor ao sabio e venerando patriarca da Independência José Bonifácio, o mesmo que tinha sido com os irmãos perseguidos e deportados por ordem do imperador.

A data de hoje tão importante em a nossa Historia como o 13 de Maio, e 15 de Novembro, enche de orgulho o povo brasileiro, que não tolera a tiranía, parta donde partir.

E' por isso que temos confiança de que as instições democráticas hão de ser realizadas um dia, por mais que homens criminosos entraوا-lhe a marcha.

## GLOSAS

Já vou mudando um pouco o conceito que fazia do cidadão que tem azevinhado aos leitores e a mim com suas epistolas sensaboronhas e estopantes. A parte alguma rabujou propriamente talvez da idade (porque não pode deixar de ser velho e rabujento o tal missivista, e isso sente-se a leguas) elle diz cousas de cará e convencer.

Deixei-lhe o entregue a si mesmo.

Ilm. Sr. governo de cá e lá. Permite que dê lhe tres abraços muito apertados, mesmo de longe; V. S. sabe que do longe também se amava.

Ja li nas folhas que pode-se mandar abraços pelo droga do telegrapho que é um bicho danado. Não sei porque, mas tenho uma sçâna que só deixarei quando morrer: não moro em cidade que tenha o tal fio, nem que me partam em bandas. Não sei si V. S. se lembra de um ilustre desembargador que mandou abraços pelo telegrapho ao senador José Bonifácio que era um homem de uma fallação tão bonita, que dava vontade da gente rir-se. A vista d'esse exemplo peço que desculpe a afobateza de abraçal-o de longe, porque creio que si podesse avistar-o, quando fizesse menção de abrir os braços, os seus guarda-só podiam entender que eu queria estrangulal-o e zás...  
Aristophanes

## PARNASO

Som do meu amor, minha eterna lembrança. Ven que te espere aqui amoucosando rindo. Ven que te espere esse prazer, esse prazer infinito. De viver juventu a maturidade desse esprâna!

Minha alma, flutuava em costas da bença, No vento que me levava, que me levava, que me levava, te veio pelo céu, já vez teto fundo. E brincar pelo céu a tua negra trança.

Espero a sorris, cantando alegramente A festinha oriz mal do nosso amor ardente. Mais que a estrela onírica do universo!

Espero a sorris, encantado meu despo. Tendo eu reda curiosa um chocalhinho. E tendo eu cada topo um sonoro verso...

PLACIDO JUNIOR.

Som do meu amor, minha eterna lembrança. Ven que te espere aqui amoucosando rindo. Ven que te espere esse prazer, esse prazer infinito. De viver juventu a maturidade desse esprâna!

Minha alma, flutuava em costas da bença, No vento que me levava, que me levava, que me levava, te veio pelo céu, já vez teto fundo. E brincar pelo céu a tua negra trança.

Espero a sorris, cantando alegramente A festinha oriz mal do nosso amor ardente. Mais que a estrela onírica do universo!

Espero a sorris, encantado meu despo. Tendo eu reda curiosa um chocalhinho. E tendo eu cada topo um sonoro verso...

PLACIDO JUNIOR.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

7 de Abril

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Calafata da Sra. Joaquim Alves Pinto Lobo Junior, 2º escriváturno d'Alfândega desse Estado.

Este riso da mais angelica inocencia entalha hoje em sua 3ª primavera a interessante Cal

